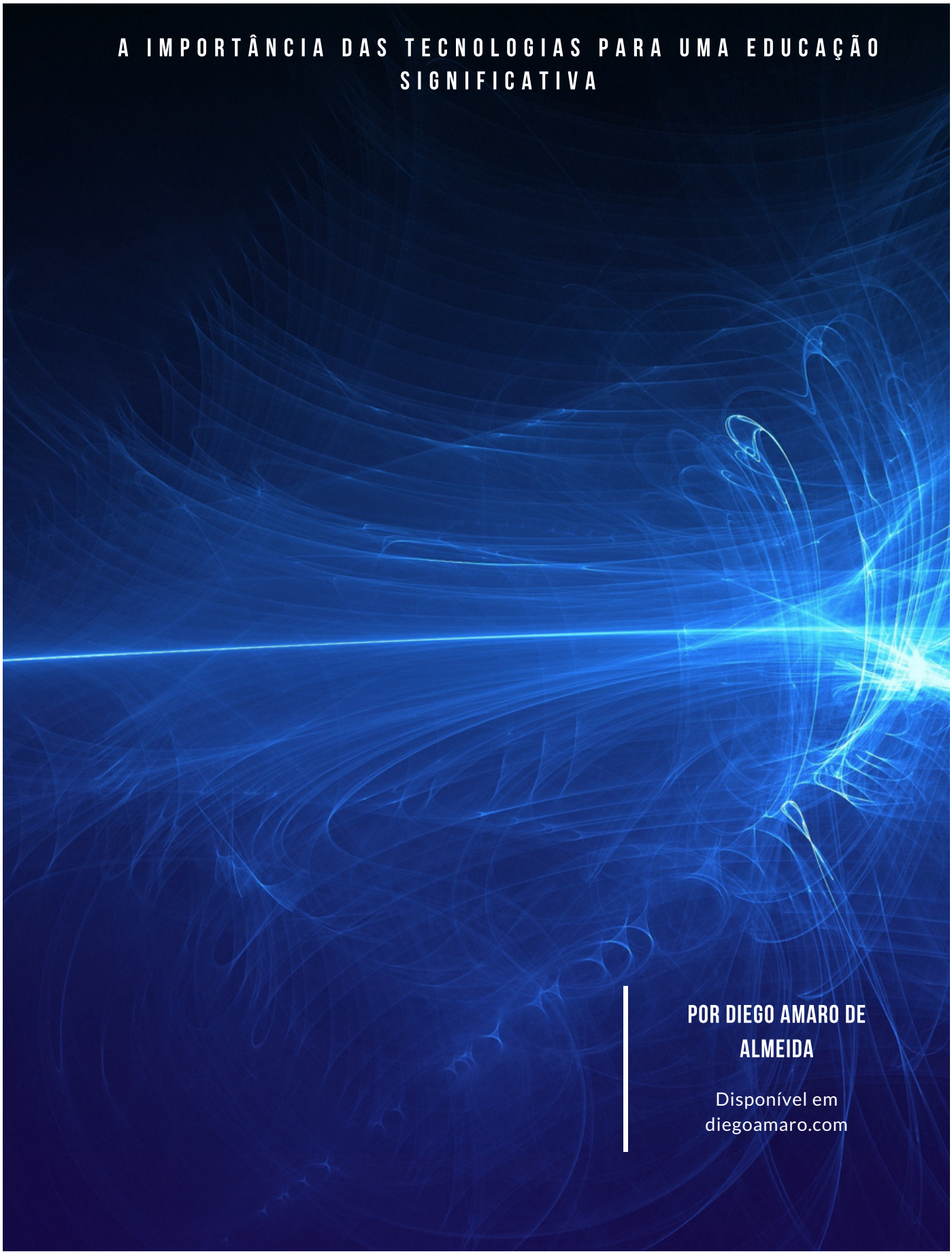
NÚMERO 02 JUNHO DE 2019

PROFESSOR, ONDE EU VOU USAR ISSO?

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA



POR DIEGO AMARO DE ALMEIDA

Disponível em
diegoamaro.com

DIEGO AMARO DE ALMEIDA

PROFESSOR, ONDE EU VOU USAR ISSO?

INTRODUÇÃO

Pensar a educação sempre foi um grande desafio, porém, é uma tarefa muito importante que muitas vezes parece não ser levada a sério.

Eu poderia aqui discorrer sobre a História da Educação e apresentar de diversas formas tudo o que ela deveria ter sido e tudo que poderíamos ter feito. No entanto, isso levaria muito tempo, e, no momento em que vivemos, o tempo passou a ser um elemento muito importante e precioso. Não estou dizendo que não podemos nos valer de elementos do passado para enriquecer nossas ideias e evitar certos problemas, mas precisamos deixar de pensar: "Ah, isso eu não posso fazer, sempre deu errado". Tenho uma notícia para você: estamos no século XXI, e muito do que ontem não era possível, agora já conseguimos fazer. E podemos realizar projetos e concretizar ideias de muitos jeitos!

Não deve fazer mais do que três anos que escuto falar em 4ª Revolução Industrial ou em Sociedade 4.0. Como historiador por formação, não posso deixar de buscar entender de economia, política, empregabilidade etc.

A educação também se tornou 4.0! Será?
Se sim, de que forma notamos isso?
Se não, o que precisamos fazer para que ela acompanhe as tendências globais?

Faço essas perguntas com a intenção de provocar meu leitor. Há quanto tempo já dizemos que a escola/universidade não nos prepara para o mundo real? A educação em si busca o ideal, e nem sempre o ideal é o real, por isso, acabamos reclamando da forma como somos educados. Ao mesmo tempo, muitas vezes não entendemos o significado ou o porquê de estarmos aprendendo determinado conceito ou conteúdo.

Nós, professores, muitas vezes só dizemos que é importante, mas não colocamos os nossos alunos em situações reais, em que de fato o conhecimento que ele está adquirindo tenha sentido para a sua vida. Este questionamento nunca precisou tanto ser esclarecido:

"Professor, onde eu vou usar isso?"

UMA AULA COM MOVIMENTO

Geralmente, o aluno que chega ao ensino superior vem em uma condição de busca da aprendizagem, o que coloca seu professor em uma posição mais confortável do que a do professor do ensino básico. Mas não podemos perder esse aluno. Ele precisa ter uma experiência significativa, e, para isso, a aula precisa trazer elementos que o coloquem de fato no processo de autonomia, de modo que ele entenda o que é ser protagonista de sua vida. No movimento da aula, todas as etapas são importantes, mas aqui eu vou dar destaque a duas que acredito serem imprescindíveis e extremamente necessárias para o bom aproveitamento de uma aula: a SONDAGEM e o FEEDBACK.

Quando nós, professores, compartilhamos nosso conhecimento com os alunos, mesmo que de forma inconsciente, acreditamos que eles não conhecem nada do que vamos trabalhar. Pode até existir alguma situação nesse perfil. Mas o que tenho visto e o que acredito é que nosso aluno traz consigo conhecimento, mesmo que do seu cotidiano. E precisamos aproveitar essa bagagem. Neste sentido, a SONDAGEM tem um papel muito importante, pois é o ponto de partida para que possamos auxiliar o nosso aluno na organização e ampliação do seu conhecimento. O conteúdo hoje é algo que nosso aluno tem em suas mãos. No passado, sim, podíamos ter aquela sensação de que a boa aula era aquela em que o aluno conseguia guardar na memória a maior quantidade de conteúdos.

De nada adianta decorarmos uma grande quantidade de conteúdos se não tomarmos esse conhecimento para nós, a ponto de sabermos utilizar o que aprendemos. No entanto, algumas verificações são importantes, já que nós só poderemos criar efetivamente se conhecermos conceitos que podem nos auxiliar no processo de criação.

É preciso ter um ponto de partida bem definido, e, para isso, nada melhor do que ter ciência dos conhecimentos dos nossos alunos sobre o tema que vai ser abordado. No ensino superior, nós podemos contar com algumas estratégias interessantes para realizar tal processo. Uma delas é a Sala de Aula Invertida, em que o professor pode saber com antecedência as dúvidas dos alunos, já que, nessa estratégia, além de disponibilizar conteúdo pré-aula, podemos acrescentar uma atividade de verificação. Essa é uma forma de aproveitarmos melhor e de forma mais eficiente nosso tempo em sala de aula.

Quando ouvimos falar em novas estratégias de ensino, logo pensamos que o nosso trabalho docente vai aumentar. Seria leviano de minha parte dizer que não haverá mais trabalho. Entretanto, o que aumenta é sua pré-aula, pois a pós-aula será reduzida. Ao analisarmos tal contexto, percebemos que não é somente para o aluno que a aula fica invertida; para o professor também. Afinal, agora ele não levará para a casa uma série de atividades para corrigir, porque fará isso antes da aula.

O mais importante hoje é saber lidar com os conteúdos e encontrar soluções para os desafios. A melhor forma de aprender conceitos e conteúdos é “fazendo”, “agindo”, “errando”.
O FEEDBACK é o ponto-chave desse momento de erros e acertos. Ele deve ser imediato. Na atualidade, nós queremos soluções rápidas e as cobramos também dos nossos alunos, mas, para que os conteúdos e conceitos aplicados façam sentido, o feedback deve ser feito o quanto antes, para não perdermos o timing do processo de aprendizagem.

O professor precisa estar na sala de aula na condição de orientador, o que vai auxiliar o aluno a aprender a perguntar, pesquisar, resolver problemas, criar soluções.

O único mundo que conhecemos é aquele em que podemos escolher até o que queremos assistir, quando e como queremos. Nesse mundo, também podemos participar de jornais em tempo real, opinar em várias situações. Então, como fica o caso da sala de aula, um espaço em que você é obrigado a realizar, sempre do mesmo jeito, as mesmas coisas?

Que bom seria se o aluno pudesse apertar um botão e mudar de professor durante a aula, para acessar um conteúdo que, naquele momento, ele está mais apto a aprender. Sabemos que por vários motivos nós não podemos simplesmente deixar a aprendizagem na mão dos nossos alunos, e não é só uma questão cultural; a educação precisa de certa organização. No entanto, precisamos fazer o ensino tornar-se uma experiência significativa. Neste sentido é que venho falar das tecnologias.

"É PRECISO TER UM PONTO DE PARTIDA BEM DEFINIDO, E, PARA ISSO, NADA MELHOR DO QUE TER CIÊNCIA DOS CONHECIMENTOS DOS NOSSOS ALUNOS SOBRE O TEMA QUE VAI SER ABORDADO. NO ENSINO SUPERIOR, NÓS PODEMOS CONTAR COM ALGUMAS ESTRATÉGIAS INTERESSANTES PARA REALIZAR TAL PROCESSO. UMA DELAS É A SALA DE AULA INVERTIDA, EM QUE O PROFESSOR PODE SABER COM ANTECEDÊNCIA AS DÚVIDAS DOS ALUNOS."

A TECNOLOGIA DÁ AUTONOMIA OU TIRA AUTONOMIA?

A resposta para esta pergunta vai depender dos objetivos que o professor pretende alcançar. De nada adianta utilizar o que existe de mais moderno em Inteligência Artificial ou tecnologia digital, se não entendo quais competências e habilidades pretendo auxiliar o aluno desenvolver. A aula não pode ser só um momento de pirofagia; ela precisa ter direcionamento, pois mesmo a autonomia precisa de um caminho, para que o aluno possa melhorar e crescer dentro do curso que ele escolheu.

Proporcionar um ambiente de criatividade e com o uso de tecnologias não tem a ver com deixar o aluno solto, desenvolvendo coisas que não irão agregar nada ao seu desenvolvimento profissional e humano. Em momentos em que utilizo a tecnologia, por exemplo, tenho que deixar claro o papel da tecnologia que vou utilizar e como isso vai beneficiar a profissionalização do meu aluno. Para isso o professor precisa conhecer muito claramente o perfil do egresso, quem é o profissional que ele está ajudando a formar.

Usar a tecnologia em sala de aula também é importante porque precisamos criar um espaço que imite o real e permita que o aluno tenha conhecimento claro daquilo que ele vai encontrar quando sair da sala de aula e enfrentar a realidade do mundo e do mercado.

Neste aspecto, precisamos pensar muito bem naquilo que pretendemos desenvolver com nossos estudantes, pois a sala de aula precisa ser um espaço significativo de aprendizagem. A escolha da estratégia e da tecnologia adequada só trará benefícios aos nossos estudantes.

Neste tempo em que tenho experimentado diferentes estratégias de ensino e tecnologias em sala de aula, percebi que isso tem gerado um melhor aproveitamento dos conteúdos. Com os gráficos gerados, percebemos quase que imediatamente o que gerou mais dúvidas, e isso nos permite rever o conteúdo na mesma hora, o que facilita a compreensão. Entre os pontos positivos do uso de tecnologias na aprendizagem, podemos citar:

- os estudantes podem aprender em qualquer momento;
- os estudantes podem aprender em qualquer lugar;
- os estudantes podem aprender em qualquer ritmo;
- os estudantes podem aprender em larga escala;
- os estudantes podem aprender em seu nível mais básico;
- os estudantes podem avançar mais rapidamente se já dominarem um conceito;
- os estudantes podem retroceder e retardar algum conteúdo que precise ser revisado.

Tudo isso também permite que o professor conheça melhor seus alunos, percebendo como cada um aprende, dando feedbacks mais personalizados, criando um ambiente com mais estímulos para aprendizagem e seguindo em seu papel de orientador.

Precisamos dar uma chance para a tecnologia, porém, isso deve ser feito com responsabilidade e transparência. Divida com o aluno a responsabilidade do aprendizado, não queira ser detentor do conhecimento. Assuma uma postura de protagonismo compartilhado e permita-se inovar. Não espere tudo estar consolidado para começar. Lembre-se de que a educação passa por mudanças todos os dias, e a tecnologia também, e não existe outra forma de aprender, seja aluno, seja professor, a não ser errando.

"PROPORCIONAR UM AMBIENTE DE CRIATIVIDADE E COM O USO DE TECNOLOGIAS NÃO TEM A VER COM DEIXAR O ALUNO SOLTO, DESENVOLVENDO COISAS QUE NÃO IRÃO AGREGAR NADA AO SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E HUMANO. EM MOMENTOS EM QUE UTILIZO A TECNOLOGIA, POR EXEMPLO, TENHO QUE DEIXAR CLARO O PAPEL DA TECNOLOGIA QUE VOU UTILIZAR E COMO ISSO VAI BENEFICIAR A PROFISSIONALIZAÇÃO DO MEU ALUNO. PARA ISSO O PROFESSOR PRECISA CONHECER MUITO CLARAMENTE O PERFIL DO EGRESSO, QUEM É O PROFISSIONAL QUE ELE ESTÁ AJUDANDO A FORMAR."

DIEGO AMARO DE ALMEIDA

Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em História pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

Atualmente é coordenador do curso de História do Unisal – Lorena. Professor dos cursos de Ciências Contábeis, Educação Física e História do Unisal – Lorena. Pesquisador do Cesaper (Centro Salesiano de Pesquisas Regionais) Prof. José Luiz Pasin. Consultor da Expertise Educação. Presidente do IEV (Instituto de Estudos Valeparaibanos) e ex-presidente da Academia de Letras de Lorena.

Especialista em Metodologias Ativas. Durante 5 anos participou do Núcleo de Inovação Acadêmica do Unisal. Aplicou workshops de Metodologias Ativas em diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

diego@diegoamaro.com
diegoamaro.com

@diegoamaro
@almeidap_diego